Estratégia Concursos

Aula 00

CBM-MG (Soldado) História Geral e do Brasil 2021 (Pré-Edital)

Autor:
Rosy Freire (Equipe Sérgio Henrique), Sergio Henrique

18 de Junho de 2021

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial 2
1. Expansão Marítima 3
1.1. O Novo Estado e o Mercantilismo 3
2. Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar 5
2.1. Expansão Marítima e Comercial 5
3. Exercícios 8



00. Bate Papo Inicial

Estudar para concursos públicos é um desafio, que precisa do auxílio de uma equipe de professores, que oriente seus estudos de forma dinâmica, para poupar o máximo de tempo, que é talvez o recurso mais precioso do concurseiro. Para acelerar os estudos, o Estratégia Concursos decidiu desenvolver versões simplificadas de cada aula escrita.

A ideia deste material é abordar de forma simples, os principais tópicos dos conteúdos em História, que são mais cobrados nos concursos. É um material bem enxuto, objetivo e direcionado. Os temas pouco abordados nas provas foram suprimidos, para ser uma síntese bem rápida, que irá ajudar na economia do tempo. As questões selecionadas são as mais importantes das principais bancas, em que destaquei as da Vunesp e as da FGV, pois possuem abordagens muito interessantes, e são modelos de boas avaliações.

Um texto simplificado e sintético, seguido de um eficiente questionário de revisão de conteúdo, e enfim, uma coletânea de questões aplicadas em concursos.

Essa é a primeira versão simplificada, uma versão "beta" que está sendo aperfeiçoada. Qualquer sugestão, pode entrar em contato diretamente comigo, pelo Instagram *@professorsergiohenrique*, ou no fórum de dúvidas. É muito importante sua opinião e se você quiser, gostaria muito do seu relato sobre a experiência com o curso e sugestões para atendê-los melhor.



1. EXPANSÃO MARÍTIMA



1.1. O NOVO ESTADO E O MERCANTILISMO

A revolução de Avis trouxe importantes modificações em relação ao Estado. Nos primórdios da monarquia, o Reino era concebido como propriedade do rei. Não havia distinção entre o público e o privado.

A diferenciação apareceu no começo do século XIV, mas só se tornou transparente no reinado de D. João I, com a instituição do primeiro imposto lançado em escala nacional: as **sisas**, impostos que incidiam sobre todo tipo de compra e venda. Em 1402, os recursos provenientes das sisas representavam 75% da receita total do reino.

A importância das sisas para o Estado mostrava que a economia monetária mercantil das cidades havia assumido uma posição de grande relevância em Portugal. Porém, as rendas estatais ainda sim não eram suficientes para fazer frente aos gastos crescentes da monarquia: as rendas estavam se reduzindo em razão do ambiente de contração econômica que caracterizou as crises do século XIV.

O Estado viu-se, então, forçado a participar diretamente de empreendimentos, o que transformou gradativamente num importante agente da economia. A sua área de atuação concentrou-se principalmente no comercio marítimo, na construção naval e na montagem de redes de feitorias. Assim, o Estado passou a beneficiar-se duplamente. Não apenas como empresário, recebendo lucros, mas também como governo, recebendo impostos alfandegários e criando e explorando diretamente monopólios régios (chamados estancos) ou vendendo o direito de sua exploração a particulares.

Desse encontro entre o Estado e a economia, nos quadros de uma sociedade aristocrática, foi ganhando forma aquilo que veio a ser conhecido como política **mercantilista.** O fenômeno não era apenas português. Toda a Europa estava caminhando nesta direção, ainda que com traços particulares em cada reino.

Resumindo, o mercantilismo consistiu no controle da economia pelo rei, ou mais exatamente, na **intervenção do Estado na Economia.** Com esse intervencionismo (os negócios deixavam de ser administrados apenas pelos interesses particulares dos mercados burgueses), o rei tinha como objetivo o fortalecimento do Estado, embora ao custo de continuar enriquecendo, indiretamente, a burguesia.

Historiadores e economistas que estudam o mercantilismo concluíram que, em sua forma madura, essa política apresentou cinco características fundamentais:

a) **Ideia metalista:** os mercantilistas avaliavam a riqueza de um país pela quantidade de metais preciosos que possuísse. Portanto, a riqueza era entendida como acumulação de ouro e prata, metais nobres com os quais se cunhavam moedas.
b) **Balança Comercial favorável:** para viabilizar a acumulação de metais, as autoridades do governo entendiam que uma das melhores maneiras era desestimular a importação. Desse modo, procurava-se favorecer a entrada de metais preciosos obtidos com as vendas para outros países e impedir sua saída por meio de importações.
c) **Protecionismo:** a balança comercial favorável era ainda mais reforçada pela adoção de altas taxas alfandegárias para matérias-primas. Ao favorecer a entrada de matérias-primas baratas, estimulava-se a produção de manufaturados a preços baixos, fáceis de serem exportados. Por outro lado, os produtos vindos de outros países costumavam ter preços muito elevados, o que restringia o seu consumo.
d) **Incentivo à manufatura:** o Estado estimulava o aumento da produção manufatureira vendendo privilégios de fabricação de um determinado produto. Aos que adquiriram tais direitos, o rei assegurava o monopólio, impedindo a concorrência. Para beneficiar os manufatureiros, o Estado adotava uma política de estímulo ao crescimento demográfico, com a finalidade de baratear a mão-de-obra. Note que o Estado não se preocupava com o bem estar social (o que só ocorreria muitos séculos depois).
e) **Sistema Colonial:** na medida em que cada Estado procurava fechar o seu mercado à entrada de produtos procedentes de outros reinos, os governantes atribuíam maior importância à posse de colônias. Estas se tornaram um bem econômico disputadíssimo, pois funcionavam como importante retaguarda econômica da metrópole. O sucesso dos empreendimentos coloniais, porém, dependia da capacidade da metrópole em impedir que suas colônias fizessem comércio livremente com outros países. Por essa razão, o monopólio ou o "exclusivo" metropolitano converteu-se na espinha dorsal do antigo sistema colonial.

A centralização do poder político e o mercantilismo podem ser considerados as duas principais consequências da ascensão de D. João I ao trono de Portugal. Conclui-se, então, que a Revolução de Avis deu origem ao absolutismo monárquico voltado ao comércio, mas não a uma sociedade burguesa e capitalista. Essa particularidade teve peso decisivo no processo histórico subsequente.

Fonte: KOSHIBA, Luis e PEREIRA, Denize Manzy Frayze. **História do Brasil no Contexto da História Ocidental.** 8 ed. São Paulo; Atual, 2003. p. 29 e 30.

2. ORIENTAÇÕES DE ESTUDO (CHECKLIST) E PONTOS A DESTACAR



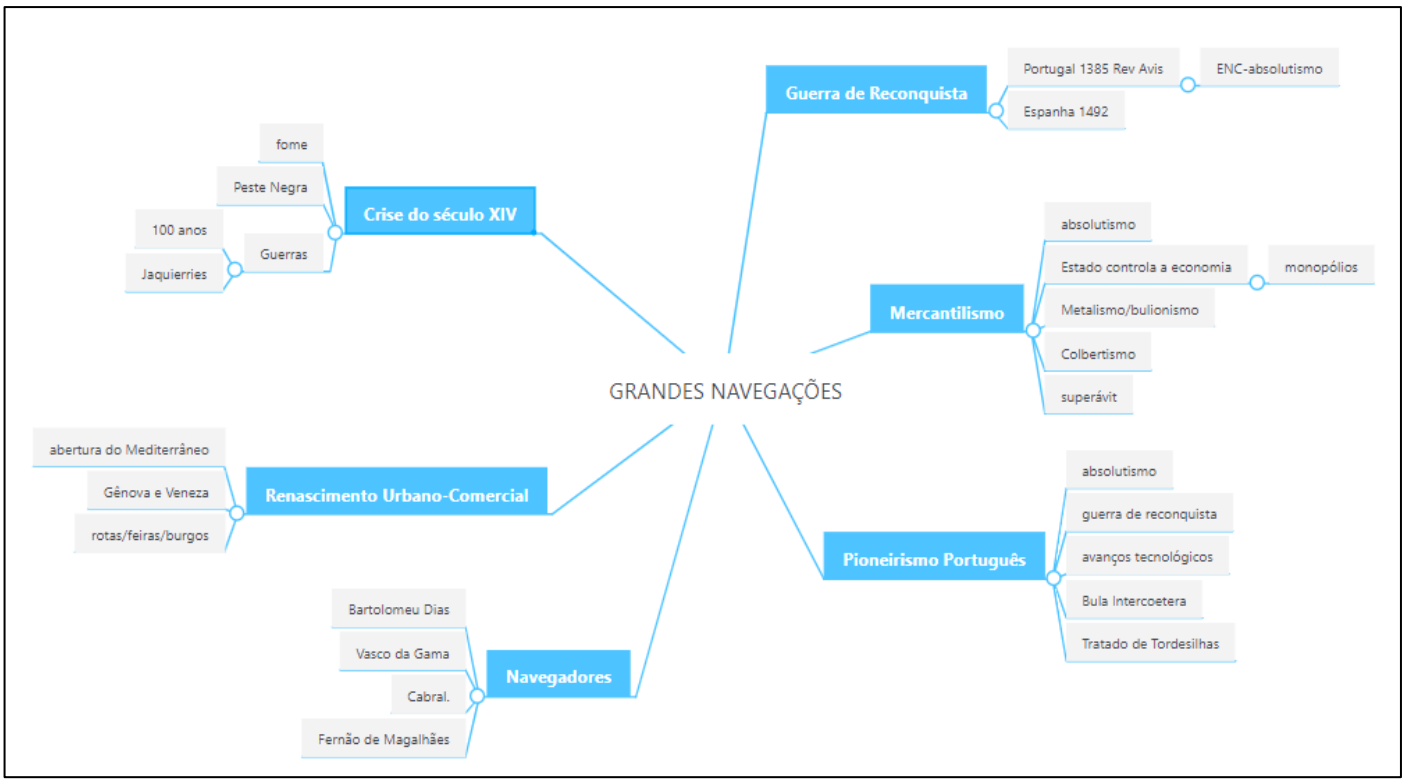
2.1. EXPANSÃO MARÍTIMA E COMERCIAL

1. Foi o momento de expansão comercial apoiada e controlada pelo Estado absolutista. Foi quando ocorreu a conquista e colonização da América, do litoral africano e da Ásia. O único lugar que os portugueses penetraram o povoaram largamente o território foi no Brasil, pois na África e Ásia predominou sempre a colonização por feitorias: construíam um forte militar que marcava a presença portuguesa e a posse do território, além disso somente poucas construções, pois não se interessavam em povoar, mas somente explorar as riquezas locais. Desde as cruzadas e o renascimento urbano comercial as cidades mais ricas eram Gênova e Veneza e o Mar Mediterrâneo era a principal plataforma de navegação. A expansão marítima (ou grandes navegações) mudou o eixo comercial de navegação para o Atlântico.
2. O absolutismo português foi formado após uma crise sucessória em 1385, que culminou com a Revolução de Avis: Unidos, parte da burguesia e da nobreza coroaram D. João de Avis, um filho bastardo do rei, que era oficial e navegador.
3. Batalha de Aljubarrota: A vitória da burguesia revolução de Avis, que culminou com a coroação de Dom João. Foi travada entre a burguesia e a parte da nobreza contra o grupo dos portugueses que foram aliados da Espanha, que queriam unificar os dois reinos, sob domínio espanhol. O grupo que coroou D. João de Avis impediu que Portugal fosse anexado pela Espanha, além disso, da burguesia lusitana passou a ficar próxima do poder político e estabeleceram uma colaboração mutua entre reino e grandes comerciantes.
4. A Dinastia de Avis realizou as políticas mercantilistas. De incentivo ao comércio e navegação e foi o que possibilitou o pioneirismo de Portugal nas navegações europeias.
5. Grandes navegações: mudança do eixo econômico do mar mediterrâneo para o Atlântico. O principal objetivo era encontrar novas rotas para as Índias.
6. Especiarias: cravo, canela, pimenta, marfim, tecidos e outras mercadorias asiáticas. Eram produtos muito valiosos no mercado europeu.
7. **Razões do pioneirismo português**: Centralização política e paz interna após o fim da Guerra de Reconquista, que foi a expulsão dos árabes islâmicos da península Ibérica. São os fatores que diferenciavam Portugal dos outros reinos, mas também devemos citar a posição estratégica, a existência de uma burguesia poderosa e influente, experiência comercial, e novas tecnologias de navegação como a bússola e o astrolábio.
8. As navegações portuguesas:

- ✓ Em 1415, Portugal conquistou a cidade de Ceuta no Marrocos.
- ✓ Entre 1415 e 1488, Périplo africano (litoral atlântico).
- ✓ Em 1488, Bartolomeu Dias cruzou o cabo da boa esperança.
- ✓ 1498, a expedição de Vasco da Gama conquistou Calicute na Índia.
- ✓ 1500, Pedro Álvares de Cabral.
- ✓ 1519, Fernão de Magalhães realizou a primeira viagem de circunavegação que foi completada, mas ele morreu durante o feito e o trajeto foi completado pelo navegador Juan El Cano.

9. Em 1493 foi proposta a **Bula Intercoetera** que determinava a posse de Portugal de todas as terras localizadas 100 léguas à leste das ilhas de Cabo Verde. Portugal não aceitou.
10. Em 1494 assinaram **Tratado de Tordesilhas** que estabeleceu 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde. O tratado mediado pelo papa dividiu o mundo e o oriente (leste) era português e o ocidente (oeste) espanhol. Rei da França não reconheceu o tratado e teria dito "quero ver o testamento de Adão que me afastou da partilha do mundo". Por isso a França realizou várias invasões na América, inclusive duas no Brasil (no Rio de Janeiro e no Maranhão)
11. Nesse contexto foi estabelecido o padroado, que era a associação entre o Estado Absolutista e a Igreja Católica num acordo em que um colaborava com o outro na expansão da fé católica e colonização.
12. Recapitulando: vieram os Jesuítas com a missão de expandir a fé católica e impedir outras religiões, pois é o contexto das reformas religiosas.
13. Não podemos afirmar nada documentalmente sobre a intenção da chegada dos portugueses ao Brasil, mas é pouco provável que tenha sido por acaso pois a mesma expedição de Cabral que chegou na Bahia, de lá partiu e concluiu a viagem a Calicute na Índia.
14. A Espanha só encerrou a expulsão dos islâmicos na Guerra de Reconquista em 1492. No mesmo ano Colombo tentou a primeira viagem de circunavegação e foi o primeiro a chegar ao continente americano. Ele não identificou que era um novo continente, até então totalmente desconhecido.

ESQUEMATIZANDO



3. EXERCÍCIOS

1. (FGV - SEDUC-AM - Professor / 2014)

A historiografia utiliza a expressão “pioneirismo ibérico” para indicar a liderança de Portugal e Espanha na expansão ultramarina nos séculos XV e XVI.

Com relação ao processo de expansão marítima português, analise as afirmativas a seguir.

I. Dentre as especialidades da arte náutica os portugueses ganharam reconhecimento pela cartografia e pela técnica de construção e navegação de caravelas, que transformou Portugal em um centro de referência.

II. A presença portuguesa no Oriente foi garantida graças a guerras travadas com os árabes, que controlavam o tráfego no Índico Ocidental, de que é exemplo a ocupação de Goa.

III. A conquista da ilha da Madeira é o marco inicial da expansão marítima portuguesa, tornando efetivo o modelo de colonização baseado na exploração da agromanufatura do açúcar.

Assinale:

A) se somente a afirmativa I estiver correta.

B) se somente a afirmativa II estiver correta.

C) se somente a afirmativa III estiver correta.

D) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Comentários

A alternativa A é a resposta certa, uma vez que apenas a afirmativa I está correta.

No início do século XV, os portugueses iniciaram seus grandes empreendimentos marítimos em direção à Ásia, navegando pelo Oceano Atlântico. As viagens tornaram-se mais intensas após a tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos, em 1453. A passagem terrestre da Europa para o Oriente foi bloqueada, o que agravou a urgência de se achar um novo caminho para as Índias. Os portugueses acreditavam que chegariam ao Oriente contornando a África, mas, inicialmente, esperavam obter lucros conquistando Ceuta, importante ponto de comércio entre árabes e italianos, situado no norte da África. Porém a conquista de Ceuta, em 1415, não trouxe os lucros esperados, pois os árabes desviaram suas caravanas para outros pontos da África. Diante disso, os portugueses decidiram planejar o passo seguinte com mais cuidado. Por isso, D. Henrique, filho do rei de Portugal, D. João I, estimulou a criação de um centro de estudos náuticos conhecido como Escola de Sagres; ali se reuniam cartógrafos, geógrafos, astrônomos, matemáticos, construtores e tradutores empenhados em melhorar a navegabilidade e a segurança em alto-mar. Foi então que com o apoio de estudiosos e capitães experientes que os portugueses iniciaram o périplo africano, isto é, o contorno da África para chegar ao Oriente. A primeira conquista dos portugueses no continente africano foi, como já dito, a cidade marroquina de Ceuta, em 1415. A seguir, navegadores

portugueses atingiram a Ilha da Madeira, em 1419, e, entre 1427 e 1431, o Arquipélago dos Açores. Em 1434 Gil Eanes ultrapassou a barreira do Cabo Bojador, que, segundo a tradição grega, era o limite máximo para se navegar sem o perigo de ser queimado ou engolido por um monstro marinho. Em 1440, as explorações ganharam um importante apoio tecnológico com o desenvolvimento das caravelas, mais leves e manejáveis. Utilizando caravelas, os portugueses atingiram o Arquipélago de Cabo Verde em 1444 e continuaram a explorar a costa africana.

(MOTA; BRAICK, 2005; BOULOS JÚNIOR, 2009).

Gabarito: A

---

2. (FGV - SEDUC-AM - Professor / 2014)

A respeito da via portuguesa para as Índias Orientais, leia o fragmento abaixo.

"Em 1487, _____ descobre o cabo "das Tormentas", depois renomeado de Cabo da Boa Esperança, e alcança o Oceano Índico. A partir de então, a via para o Oceano Índico e para os tráficos das especiarias está aberta. Quando Colombo ofereceu o seu projeto de alcançar as Índias navegando em direção ao Ocidente, Portugal recusou, pois já tinha outras perspectivas, que se realizaram em maio de 1498: _____, que havia partido de Lisboa com três navios um ano antes, aportava em Calicute."

Assinale a opção que completa corretamente as lacunas do fragmento acima.

A) Gil Eanes – Gonçalo Coelho.

B) Diogo Cão – Duarte Pacheco Pereira.

C) Fernão de Magalhães – Américo Vespúcio.

D) Colombo – Pedro Álvares de Cabral.

E) Bartolomeu Dias – Vasco da Gama.

Comentários

A alternativa A é falsa, pois Gil Eanes foi o navegador que ultrapassou o Cabo do Bojador e Gonçalo Coelho foi um navegador português, que comandou as duas primeiras expedições exploratórias das terras descobertas por Cabral, em 1501-02 e 1503-04, as duas acompanhado de Américo Vespúcio.

A alternativa B também é falsa, pois Diogo Cão foi o navegador que em 1482 chegou à foz do Rio Congo e nos três anos seguintes conduziu seus navios mais para o sul. E Duarte Pacheco Pereira foi um navegador, militar e cosmógrafo português, que é visto por alguns estudiosos como o descobridor do Brasil, por ter comandado uma expedição secreta que possivelmente atingiu a costa brasileira em 1498.

A alternativa C também é falsa, pois Fernão de Magalhães português financiado pela Espanha, que partiu com cinco navios dirigindo-se ao Atlântico sul, passou pelo extremo meridional do continente, utilizando a passagem hoje conhecida como Estreito de Magalhães, cruzou o Oceano Pacífico e em 1521 chegou às Filipinas, onde foi morto num conflito com os nativos. Sua expedição, todavia, completou a circo-navegação do planeta Terra, retornando à Espanha. E Américo Vespúcio foi um mercador, navegador, geógrafo, cosmógrafo italiano e explorador de oceanos ao serviço do Reino

de Portugal e de Espanha que viajou pelo então Novo Mundo, escrevendo sobre estas terras a ocidente da Europa.

A alternativa D também é falsa, pois Cristóvão Colombo foi um navegador italiano que foi financiado pela Espanha para descobrir uma rota para as Índias passando pelo oeste, acabando por chegar na América, em 1492. E Pedro Álvares Cabral foi o conquistador português que, a caminho das Índias, aportou na América em 1500, onde chamou de Ilha de Vera Cruz (primeiro nome dado ao Brasil).

A alternativa E é a resposta certa. Bartolomeu Dias, entre 1487 e 1488, consegui chegar ao extremo meridional do continente africano, que passou a ser chamado de Cabo da Boa Esperança. Em 1497, Vasco da Gama, nomeado pelo Rei D. Manuel I, partiu de Lisboa à frente de uma expedição que descobriu o caminho marítimo para as Índias. Contornando a costa oriental da África, a frota portuguesa passou por Moçambique e em 1498, finalmente chegou a Calicute, na costa sudoeste da Índia. Em 1524, Vasco da Gama refez seu trajeto, implantando as bases para o domínio português no Oceano Índico.

(MOTA; BRAICK, 2005; BOULOS JÚNIOR, 2009).

Gabarito: E

---

3. (FGV 2014)

Sobre as relações entre os reinos ibéricos e a expansão ultramarina, é correto afirmar que a

A) centralização do poder no reino português só ocorreu após a vitória contra os muçulmanos na guerra de Reconquista, o que garantiu o estabelecimento de alianças diplomáticas com os demais reinos ibéricos, condição para sanar a crise do feudalismo por meio da expansão ultramarina.

B) guerra de Reconquista teve papel importante na organização do Estado português, uma vez que reforçou o poder do rei como chefe político e militar, garantindo a centralização do poder, requisito para mobilizar recursos a fim de bancar a expansão marítima e comercial.

C) canalização de recursos, organizada pelo Estado português para a expansão ultramarina, só foi possível com a preciosa ajuda do capital dos demais reinos da península Ibérica na guerra de Reconquista, interessados em expulsar o invasor muçulmano que havia fechado o rentável comércio no Mediterrâneo.

D) expansão marítima e comercial precisou de recursos promovidos pelo reino português, ainda não unificado, que usou a guerra de Reconquista para garantir a sua unificação política contra os demais reinos ibéricos, que lutavam ao lado dos muçulmanos como forma de impedir o fortalecimento do futuro Estado luso.

E) vitória do reino de Portugal contra os muçulmanos foi garantida pela ajuda militar e financeira do Estado espanhol, já unificado, o que permitiu também a expansão marítima e comercial, condição essencial para o fim da crise do feudalismo na Europa Ocidental.

Comentários

Tanto a **Guerra de Reconquista** como a **Revolução de Avis** foram processos que consolidaram a **centralização de poder** em Portugal. Essa centralização foi fundamental para que o país lusitano

fosse pioneiro das grandes navegações, uma vez que o papel do Rei português junto à burguesia foi determinante para o incentivo às navegações.

Gabarito: B

---

4. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2013)

Observe os mapas 1 e 2 para responder à questão.

Mapa 1



(Henricus Martellus, cerca de 1490)

Mapa 2



(Martin Waldseemuller, 1507)

As mudanças ocorridas nos territórios representados entre os mapas 1 e 2 estão relacionadas:

A) à reforma protestante, que permitiu aos cartógrafos ampliar os horizontes da representação devido à menor pressão religiosa.

B) à Revolução Industrial, que levou à expansão do capitalismo e à ampliação das fronteiras da economia mundial.

C) ao avanço do Iluminismo na Europa, que defendia a abertura do olhar para outros povos e culturas, desbravando novos continentes.

D) à expansão marítimo-comercial, que fez com que os europeus se deparassem com terras até então desconhecidas.

E) à retração manufatureira e industrial na Europa, o que levou os europeus a buscarem alternativas econômicas em outras regiões do planeta.

Comentários

Os mapas apresentados representam dois momentos da colonização europeia: o Mapa 1, elaborado aproximadamente em 1490, ainda não contém a região que viria a ser "descoberta" em 1492, conhecida como **América**.

Por sua vez, o Mapa 2, datado de 1507, apresenta regiões "novas" para o contexto global das Grandes Navegações Europeias, como o continente americano, alcançado inicialmente pelos espanhóis em 1492, quando da chegada de Cristóvão Colombo.

Tais mudanças são resultados da **expansão marítimo-comercial**, ocorrida a partir do século XIV, quando o eixo econômico passou do Mediterrâneo para o Oceano Atlântico e alavancou os

investimentos nas navegações, resultando, assim, na conquista de novas terras (Ásia, África e América).

Gabarito: D

---

5. (VUNESP - PM-SP - Oficial / 2010)

A expansão marítima e comercial dos séculos XV e XVI acarretou importantes transformações nas sociedades europeias, americanas, asiáticas e africanas.

Dentre elas, merece destaque:

A) a decadência dos empresários especializados na compra e venda de produtos africanos.

B) o aumento da força política dos camponeses europeus, em luta com seus senhores.

C) a expansão das práticas escravistas nas terras incorporadas aos impérios europeus.

D) a disputa pelo controle das novas áreas, que opôs grupos católicos e organizações judaicas.

E) a mudança do poder político na América, que se concentrou em oligarquias mercantis.

Comentários

As Grandes Navegações Europeias, iniciadas a partir do século XIV, cujo maior período de expansão se deu a partir do século XV, representa o avanço de grandes potências europeias (como Portugal e Espanha, principalmente) rumo à Ásia, África e América.

Tais navegações são resultado da ampliação do **comércio** e da busca por novos produtos, visto que as especiarias já não rendiam tanto quanto o que era obtido inicialmente e procurava-se diversificar os produtos, em decorrência da concorrência na região do Mediterrâneo.

Diante disso, é possível identificar um aspecto similar da colonização das terras recém descobertas pelos europeus: a adoção de práticas **escravistas** nas terras, como forma de se ter mão de obra gratuita e, assim, obter mais lucro sobre o que era explorado.

No Brasil, por exemplo, a escravidão foi utilizada desde a chegada dos portugueses, a partir de 1500, quando estes **subjugaram** os indígenas e os fizeram trabalhar, inicialmente, em troca de objetos de pouco valor (prática conhecida como **escambo**) e, posteriormente, quando os negros vindos da África foram escravizados, até 1888.

Tais aspectos foram muito comuns nas colônias europeias, sendo que isto mostra um caráter semelhante entre si.

Gabarito: C

---

6. (VUNESP 2014)

Inserido em um empreendimento mercantil, financiado com o objetivo de exploração econômica para o fortalecimento do absolutismo espanhol, o navegante genovês [Cristóvão Colombo] encontra uma realidade na América que não permite a identificação das imaginadas riquezas orientais, dando origem a uma dupla narrativa: a do esperado e a do experimentado,

em que o discurso é pressionado pela necessidade de obter informações e um projeto colonizador.

(Wilton Carlos Lima da Silva. *As terras inventadas*, 2003. Adaptado.)

Segundo o texto, o relato de Colombo

A) revela a convicção do navegador de que as novas terras oferecem riquezas imediatas e poder planetário aos reis da Espanha.

B) expõe o esforço do navegador de conciliar o reconhecimento da especificidade americana com as expectativas europeias ante a viagem.

C) confirma o caráter casual da descoberta da América e o desconsolo do navegador diante das pressões comerciais da metrópole.

D) demonstra a superioridade religiosa e tecnológica dos navegadores europeus em relação aos nativos americanos.

E) mostra a decepção do navegador com o que encontrou na América, pois não havia riquezas que justificassem a longa viagem.

Comentários

Somente a proposição [B] está correta. Cristóvão Colombo, um italiano que viajou representando a coroa espanhola, chegou à América em 1492. Na Europa estavam se formando os Estados Nacionais através de uma aliança entre rei e burguesia. Estes Estados necessitavam de muitos recursos para montar e equipar exército, montar e equipar a marinha bem como manter a burocracia estatal. Assim, havia os interesses econômicos nas grandes navegações, ou seja, necessidade de metais preciosos e outras riquezas fáceis. Havia no imaginário europeu a existência de um reino cristão no oriente associado à riqueza e ao paraíso. Nutrido deste imaginário, Colombo chegou à América e se deparou com outra realidade, as peculiaridades dos nativos da América Central. As demais alternativas estão incorretas.

Gabarito: B

---

7. (VUNESP 2016)

Entre os motivos do pioneirismo português nas navegações oceânicas dos séculos XV e XVI, podem-se citar:

A) a influência árabe na Península Ibérica e a parceria com os comerciantes genoveses e venezianos.

B) a centralização monárquica e o desenvolvimento de conhecimentos cartográficos e astronômicos.

C) a superação do mito do abismo do mar e o apoio financeiro e tecnológico britânico.

D) o avanço das ideias iluministas e a defesa do livre-comércio entre as nações.

E) o fim do interesse europeu pelas especiarias e a busca de formas de conservação dos alimentos.

Comentários

A precoce formação monárquica (século XII) e as aptidões marítimas da dinastia dos Avis (conhecimentos cartográficos e astronômicos) são algumas as explicações para o pioneirismo português nas Grandes Navegações.

Gabarito: B

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder às questões abaixo

Os diários, as memórias e as crônicas de viagens escritas por marinheiros, comerciantes, militares, missionários e exploradores, ao lado das cartas náuticas, seriam as principais fontes de conhecimento e representação da África dos séculos XV ao XVIII.

A barbárie dos costumes, o paganismo e a violência cotidiana foram atribuídos aos africanos ao mesmo tempo em que se justificava a sua escravização no Novo Mundo. A desumanização de suas práticas serviria como justificativa compensatória para a coisificação dos negros e para o uso de sua força de trabalho nas *plantations* da América.

(Regina Claro. *Olhar a África*, 2012. Adaptado.)

8. (VUNESP 2016)

A partir do texto, é correto afirmar que a dominação europeia da África, entre os séculos XV e XVIII,

A) derivou prioritariamente dos valores do islamismo, aprisionando os corpos dos africanos para, com o sacrifício, salvar suas almas.

B) foi um esforço humanitário, que visava libertar povos oprimidos por práticas culturais e hábitos pré-históricos e selvagens.

C) baseou-se em avanços científicos e em pressupostos liberais, voltados à eliminação de preconceitos raciais e sociais.

D) sustentou-se no comércio e na construção de um imaginário acerca do continente africano, que legitimava a ideia de superioridade europeia.

E) fundamentou-se nas orientações dos relatos de viajantes, que mostravam fascínio e respeito pelas culturas nativas africanas.

Comentários

A relação Europa-África baseava-se no fator comercial, em especial de trocas, e o europeu soube desvalorizar a cultura africana frente à cultura europeia como forma de justificar a escravização negra pelos brancos.

Gabarito: D

---

9. (VUNESP 2014)

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

(Fernando Pessoa. Mar Português. Obra poética, 1960. Adaptado.)

Entre outros aspectos da expansão marítima portuguesa a partir do século XV, o poema menciona:

A) o sucesso da empreitada, que transformou Portugal na principal potência europeia por quatro séculos.

B) o reconhecimento do papel determinante da Coroa no estímulo às navegações e no apoio financeiro aos familiares dos navegadores.

C) a crença religiosa como principal motor das navegações, o que justifica o reconhecimento da grandeza da alma dos portugueses.

D) a percepção das perdas e dos ganhos individuais e coletivos provocados pelas navegações e pelos riscos que elas comportavam.

E) a dificuldade dos navegadores de reconhecer as diferenças entre os oceanos, que os levou a confundir a América com as Índias.

Comentários

Somente a proposição [D] está correta. Portugal foi o pioneiro nas Grandes Navegações iniciando em 1415 com a tomada de Ceuta no norte da África. As Navegações Portuguesas foram exaltadas pela obra de Luís Vaz de Camões, “Os Lusíadas”. Apesar deste pioneirismo empreendedor de Portugal, a nação ibérica entrou em grave crise econômica nos séculos XVIII e XIX levando o grande poeta português Fernando Pessoa a refletir se valeu a pena os esforços das Grandes Navegações considerando o sofrimento e morte que ocorreram naquele cenário. O poeta conclui brilhantemente que “tudo vale a pena quando a alma não é pequena”. As demais alternativas cometem graves equívocos históricos. Portugal não se transformou em grande potência. A crença religiosa não foi o motor que impulsionou as Grandes Navegações. Não ocorreu apoio aos familiares dos navegadores e, em muitos casos, nem aos navegadores.

Gabarito: D

10. (VUNESP 2010)

A propósito da expansão marítimo-comercial europeia dos séculos XV e XVI pode-se afirmar que:

A) a igreja católica foi contrária à expansão e não participou da colonização das novas terras.

B) os altos custos das navegações empobreceram a burguesia mercantil dos países ibéricos.

C) a centralização política fortaleceu-se com o descobrimento das novas terras.

D) os europeus pretendiam absorver os princípios religiosos dos povos americanos.

E) os descobrimentos intensificaram o comércio de especiarias no mar Mediterrâneo.

Comentários

Nos séculos XV e XVI, estava se consolidando o processo de centralização do poder real iniciado com a formação das Monarquias Nacionais em fins da Idade Média. A expansão marítima e comercial europeia ocorrida em meio a esse processo contribuiu fortemente para o fortalecimento do poder real na medida em que a descoberta e exploração de novas terras permitiram aos reis o melhor aparelhamento do Estado em razão da maior arrecadação tributária, consequentemente o estabelecimento do poder absoluto.

Gabarito: C

...

É isso aí pessoal. Aguardo vocês na nossa próxima aula.

Grande abraço, bons estudos e foco no sucesso!!!

Instagram
@professorsergiohenrique

YouTube
História e Atualidades com Sergio Henrique

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.